

Artigo Original

Revista Kinesis, Santa Maria v.35 n.1, 2017, Jan - abr , p. 21– 27

Centro de Educação Física e Desporto - UFSM

DOI 10.5902/2316546420496

Data de submissão 19-11-2015

Data de Aceite: 18-01-2017

REVISTA KINESIS

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS ON HEALTH EDUCATION IN SCHOOL
PERCEPCIONES DE PROFESSORES DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LA ESCUELA

Cati Reckelberg Azambuja

cati.razambuja@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Kelly Christine Maccarini Pandolfo

kellypandolfo@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Rafaella Righes Machado

rafaellarighes@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Daniela Lopes Dos Santos

lopesdossantosdaniela@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Maria Rosa Chitolina Schetinger

mariachitolina@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar percepções de professores de Educação Física sobre a educação em saúde e o tema transversal saúde na escola. Participaram do estudo de caso, oito professores de Educação Física da Rede Federal de Ensino Médio de Santa Maria-RS. Utilizou-se um questionário semi-estruturado. A interpretação dos resultados foi realizada pela categorização conforme a Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram que os professores deste estudo conseguem dimensionar a importância do desenvolvimento do tema saúde no espaço escolar. Conclui-se que apesar do reconhecimento da importância, os professores carecem de meios e estratégias para desenvolvimento dos Temas Transversais.

Palavras-Chave: Professores; Educação em Saúde; Saúde; Educação Física.

ABSTRACT

The aim of the study was to investigate perceptions of Physical Education teachers about health education and health crosscutting theme in school. Participated in the study case, eight teachers of Physical Education High School Federal of Santa Maria-RS. We used a semi-structured questionnaire. Interpretation of the results was performed by categorizing according to Content Analysis. The results showed that teachers this study can measure the importance of health issue in the development at school space. Concluded that despite the recognition of the importance, teachers lack means and strategies for the development of the transversal themes.

Keywords: Teachers; Health Education; Health; Physical Education.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue investigar las percepciones de los profesores de Educación Física en la educación para la salud y tema transversal salud en la escuela. Participado en el estudio de caso, ocho profesores de Educación Física de la Red Federal de la Educación Secundaria de Santa Maria-RS. Se utilizó un cuestionario semiestructurado. La interpretación de los resultados se realizó mediante la categorización según el Análisis de Contenido. Los resultados mostraron que los profesores deste estudio pueden medir la importancia del desarrollo de la materia salud en el espacio escolar. Se concluye que a pesar del reconocimiento de la importancia, los profesores carecen de medios y estrategias para el desarrollo de los temas transversales.

Palabras Clave: Profesores; Educación para la Salud; Salud; Educación Física.

Introdução

Com o objetivo de contribuir para a mudança de comportamento dos indivíduos, a Educação em Saúde realizada em espaços sociais, como o ambiente escolar, proporciona ações de promoção da saúde (BÓGUS, 2002) onde se torna possível desenvolver a autonomia, participação crítica e criativa dos escolares em relação à aquisição de hábitos saudáveis (IERVOLINO, 2000).

Neste sentido, a Educação em Saúde deve ser capaz de promover a autoestima e autoconfiança nas pessoas, para capacitá-las no desenvolvimento da autonomia sobre a sua própria saúde. Para tanto, a saúde na escola vem sendo desenhada durante uma série de encontros mundiais e, a partir de então, o Ministério da Educação criou o referencial curricular nacional, no qual a Saúde passou a ser considerada como um Tema Transversal (BRASIL, 1997) a ser trabalhado com responsabilidade no projeto de toda a escola, o que torna alunos, professores e o próprio ambiente escolar, sistematicamente, elementos chaves para essa realização (FERNANDES et al., 2005).

O desenvolvimento e abordagem dos Temas Transversais, especificamente o Tema Transversal Saúde (TTS), só é possível e efetivo diante de uma proposta de interdisciplinaridade e da contextualização dos assuntos pautados, permitindo que ocorra a transposição didática entre os conteúdos, ao mesmo tempo em que se encontra alicerçado em princípios curriculares que se complementam e contribuem para que o aluno compreenda a realidade como um complexo sistema. Contudo, apesar do TTS integrar os conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a abordagem realizada pelos professores ainda é limitada (GALINDO e INFORSATO, 2008). É sabido que, apesar da proposta dos PCN recomendar a transversalidade entre os conteúdos, muitos professores que atuam nas escolas não tiveram, em suas formações universitárias, os conteúdos dos Temas Transversais. Além disso, contribuindo negativamente, a dificuldade de incorporar outras maneiras de trabalhar com os conteúdos esbarra nas peculiaridades pertinentes a cada área (DARIDO et al., 2001).

Portanto, o desenvolvimento do TTS nas aulas de Educação Física é um desafio para toda comunidade escolar, pois é preciso encontrar alternativas e estratégias para que o assunto não se limite ao caráter eminentemente biológico e informativo (KNUTH et al., 2007). Dificuldades como falta de preparo, de atualização profissional, recursos técnicos e financeiros, são preocupações que vem sendo demonstradas pelo meio acadêmico (RUFINO e DARIDO, 2013; LARA et al., 2013a, LARA et al., 2013b; COPETTI et al., 2012; LANES et al., 2011). Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as percepções dos professores de Educação Física sobre a educação em saúde e o TTS na escola.

MÉTODO

Participaram do estudo de caso, oito professores de Educação Física de uma escola da da Rede Federal de Ensino Médio de Santa Maria – RS, que consentiram em participar assinando Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria, reconhecida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução nº 196/96.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário semi-estruturado, composto por dez questões, abertas e fechadas, que foi aplicado no mês fevereiro de 2013. O instrumento abrangeu a auto-percepção dos professores em relação ao entendimento do desenvolvimento dos temas transversais e da educação em saúde no ambiente escolar, assim como a respeito da formação acadêmica para a aplicação da educação em saúde nos conteúdos da educação física escolar.

Foi disponibilizado o tempo de uma semana para que os professores respondessem o questionário e, após este prazo, os mesmos foram recolhidos pela pesquisadora. A interpretação dos resultados foi realizada por meio da categorização conforme a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), seguindo alguns passos preconizados pela literatura pertinente, os quais são: a) leitura flutuante; b) desconstrução e unitarização dos textos; c) categorização; d) construção de um metatexto com expressão das compreensões atingidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a criação dos PCN na década de 1990, a escola passou a ser concebida com um espaço de possível contribuição para o desenvolvimento da cidadania, através da incorporação de temas emergentes e geradores de reflexão - os Temas Transversais, que segundo Darido et al. (2001, p. 22), recebem este nome porque “podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas”.

Diante desta perspectiva, os professores de Educação Física foram questionados a respeito da sua formação para a abordagem dos Temas Transversais na escola, especificamente o TTS, assim como a visão destes professores sobre a importância da inserção destes conteúdos nas aulas de Educação Física. O questionamento inicial, proposto pelo instrumento, foi em relação ao entendimento dos Temas Transversais na educação, constatando-se que as respostas foram variadas e transitaram por diversas definições, porém, de forma isolada ou limitada a um ou dois dos Temas Transversais propostos pelos PCN. Destaca-se que três professores não souberam responder a questão, enquanto que a maior ocorrência foi creditada ao tema sexualidade e orientação sexual.

Visto a proximidade entre os professores de Educação Física e seus alunos, pode ser justificado a maior ocorrência do tema sexualidade pelo fato de que muitas vezes o professor acompanha os anseios e dúvidas dos adolescentes neste período de transformações fisiológicas e sociais. Segundo Tiba (1986, p. 37), a adolescência é “uma das etapas em que o ser humano sofre as maiores modificações no seu processo vital, do nascimento à morte”, sendo que entre os seres vivos, “são os únicos que vivem a adolescência como uma importante etapa do desenvolvimento”, onde busca-se o objetivo de crescer, tornar-se maior e atingir a maioridade. As profundas modificações físicas, hormonais e emocionais que ocorrem durante a adolescência, podem ser percebidas nos jovens através do aparecimento de caracteres secundárias como a ejaculação e o crescimento da barba nos meninos e a menstruação e o crescimento dos seios nas meninas.

Estas mudanças levam o adolescente a um estado de profunda desorientação, pois o corpo que ele possui agora é totalmente diferente do anterior, gerando uma relativa perda de identidade. Ainda, segundo Maria et al. (2009), esta etapa é marcada pela instabilidade e vulnerabilidade, onde os novos hábitos fazem parte das circunstâncias modificáveis desta época da vida, expondo os adolescentes, muitas vezes, a maus hábitos. Entende-se desta forma que além das mudanças físicas, há uma transição social e psicológica que transforma o adolescente e seus pares em agentes socializadores e fonte de informação fora do contexto familiar, o que instiga a descoberta de novas ideias e comportamentos (KIELHOFNER, 2004).

Avançando nos questionamentos, os professores foram indagados sobre o seu entendimento em Educação em Saúde. As respostas dos docentes evidenciaram a ideia de que a saúde das pessoas está relacionada com vários aspectos da vida, como o ambiental, físico, afetivo e social, em consonância com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual considera a saúde como um perfeito estado de bem-estar físico, mental e social. No grupo estudado, uma única ocorrência apresentou a definição de saúde como sendo prevenção de doenças, demonstrando que este docente acompanha a prática de alguns profissionais da educação, que segundo Catálan (2001) reproduzem o caráter mera-

mente informativo da saúde, priorizando a prevenção às doenças, em detrimento de outras dimensões, como a social, a psicológica, a afetiva e a cultural (RUFINO e DARIDO, 2013).

A formação inicial de professores tem sido questionada por diversos autores (COPETTI et al., 2012; DOS SANTOS GRAÇA e DO NASCIMENTO, 2011; GALINDO e INFORSATO, 2008) e, quando os docentes foram perguntados a respeito de sua formação inicial e a contemplação do TTS no currículo, foi verificado que a maioria não recebeu a formação desta temática ou a mesma foi trabalhada apenas em parte, em algumas disciplinas da graduação, tais como, higiene, ginástica e primeiros socorros. Segundo Lovisolo (1995), ao longo dos anos, os cursos de licenciatura em Educação Física vêm sendo influenciados negativamente com a falta de uma identidade profissional e também com a ausência de um objeto de estudo claro para área, tornando-se um limitador para o que determinam os PCN em relação à saúde. É sabido que, apesar da proposta dos PCN recomendar a transversalidade entre os conteúdos, muitos professores que atuam nas escolas não tiveram, em suas formações universitárias, os conteúdos dos Temas Transversais. Além disso, “há a questão da tradição que acompanha cada área, o que dificulta a incorporação de outras maneiras para se trabalhar com os conteúdos” (DARIDO et al., 2001, p. 12).

Quando questionados sobre a importância e a quem caberia a responsabilidade da Educação em Saúde na escola, apenas um dos docentes relatou que [...] a escola pouco se importa com a saúde dos alunos, demonstrando uma limitação em sua visão sobre a importância e abrangência do tema, ao não conseguir perceber as ações promovidas pela Instituição voltadas para a Educação em Saúde. Contudo, sobre a quem compete o papel da Educação em Saúde no ambiente escolar, pode-se perceber que a grande maioria dos professores atribuiu a todos os professores da instituição ou inclusive, estendendo à toda comunidade escolar, que englobaria, a família, equipe diretiva, funcionários, corpo discente e docente, corroborando com o posicionamento de Darido (2012).

Consultando os documentos dos PCN, identifica-se que a reflexão sobre os temas sociais deve ser uma incumbência de todas as disciplinas escolares e torna-se necessária para a busca de um entendimento da realidade social, oferecendo subsídios para a interpretação e explicação em seu contexto (BRASIL, 1997). Assim, a disciplina de Educação Física, que integra a proposta pedagógica da escola, também deve participar deste momento.

Buscando pela percepção dos professores sobre o quanto se sentem preparados para desenvolver o TTS na escola e, ainda, em quais conteúdos do plano de ensino da disciplina de Educação Física, poderiam abordar este tema, identificou-se que a maioria demonstrou sentir-se preparado, pelo menos, em parte, para a abordagem dos temas, em conteúdos como: as aulas curriculares, durante o treinamento desportivo e em todas as atividades desenvolvidas pela disciplina. Porém, foi identificado que um dos professores não soube responder e outro afirmou que em nenhum conteúdo de ensino essa abordagem poderia ser desenvolvida.

Isto nos leva a pensar que além de uma formação inicial deficiente destes docentes, está evidente a falta de interesse em responder ao questionamento e a reticência em trabalhar o TTS nas aulas, no momento em que o professor não conseguiu identificar ao menos um assunto dentro de uma vasta gama existente na área, onde fosse possível inserir esses conteúdos. Segundo Galindo e Inforsato (2008), a inclusão do TTS ainda é aquém do preconizado pelos PCN, pois as práticas educativas dos docentes são limitadas. Presume-se que, para suprir uma formação inicial deficiente, deve fazer parte da prática pedagógica do docente, a constante atualização e reciclagem, através de uma formação continuada que contemple novas formas de se trabalhar com as temáticas contemporâneas relacionadas à saúde.

Sobre a importância dos conteúdos e a transposição destes para ajudar os alunos a viverem melhor, todos os professores reconheceram a relevância destes para a formação dos alunos. Portanto, isso demonstra que os professores possuem a consciência de que podem contribuir na formação de seus alunos. Contudo, o desafio que tem se apresentado, é o de desenvolver estratégias que despertem o interesse dos alunos para trabalhar com os conteúdos do TTS nas aulas de educação física, pois segundo Copetti et al. (2012), crianças e adolescentes se beneficiam com experiências concretas e vivenciadas no

dia-a-dia escolar, integrando aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

Além disso, a inserção do TTS na escola pode ser justificada pelo fato de que as atuais ações profiláticas de promoção e proteção da saúde são complementares às ações somente curativas e reabilitadoras que, historicamente, embasavam o caráter eminentemente biológico e informativo da saúde na Educação Física. Nesse sentido, “cabe ao professor de Educação Física identificar o contexto da saúde na área, construindo e incentivando discussões e reflexões que possibilitem ao aluno fazer uma leitura crítica do meio que o mesmo está envolvido” (DARIDO et al., 2001, p. 27).

Outro importante aspecto refere-se ao fato de que o professor pode ajudar a moldar o caráter e influenciar na aquisição de padrões de comportamento e hábitos de vida, transmitindo aquilo em que se acredita. Isso nos levou a questioná-los sobre o seu entendimento de bem-estar físico. Houve consenso entre os docentes que o estar em harmonia, manter atividades físicas regulares, ter momentos de lazer e hábitos saudáveis compõem o conceito de bem-estar, indo ao encontro do que preconiza a OMS.

Este conceito, amplamente divulgado pela mídia, já está incorporado pelas pessoas, porém o desafio é transformá-lo em ações concretas dentro do ambiente escolar e convertê-lo em benefício dos alunos, fazendo com que esses sejam incorporados efetivamente para a vida adulta, através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais necessárias à escolha de comportamentos saudáveis. Mesmo assim, foi registrada uma ocorrência que priorizava apenas a possibilidade de realizar as tarefas do dia-a-dia e a manutenção de seus momentos de lazer, demonstrando que, apesar de ínfimo, ainda paira o pensamento limitado sobre a abrangência do conceito de saúde.

Considerações Finais

Os professores deste estudo conseguem dimensionar a importância do desenvolvimento do tema saúde no espaço escolar, demonstrado pelas ações relatadas por eles durante as suas práticas, quer sejam nas aulas curriculares ou nas atividades extraclasse, como os treinamentos de equipes desportivas. O TTS tem se apresentado como um grande desafio a toda classe docente, não apenas aos profissionais de educação física, pois apesar de sua importância ter sido reconhecida neste estudo, os professores carecem de meios e estratégias para desenvolvê-los, convertendo em ações benéficas e experiências concretas para o dia-a-dia dos escolares.

Destaca-se que a aquisição de bons hábitos de saúde poderão ser influenciados por essa caminhada dentro da escola e, que o professor possui destacado papel neste processo, contribuindo para a construção de um indivíduo conhecedor da importância e consequências da manutenção da sua saúde. Por fim, entre as limitações do estudo estão o baixo número de professores investigados, o não acompanhamento da prática destes docentes e a restrição quanto a rede pesquisa, não cabendo generalização dos resultados.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 136 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 12jan2014.

BÓGUS, Claudia M. A promoção da saúde e a pesquisa avaliativa. In: Villela WV, Kalckmann S, Pessoto UC, organizadores. **Investigar para o SUS: construindo linhas de pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde; 2002. p. 49-58.

CATALAN, V. C. La transversalidad y la escuela promotora de salud. **Revista Española de Salud Pública**, Madri, v. 75, n. 6, p. 505-516, 2001.

COPETTI, J; SOARES, R. G; PUNTEL, R. L; FOLMER, V. Conhecimento dos professores de Educação Física para abordagem do tema saúde em suas aulas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 26-33, 2012.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DARIDO, S. C; RANGEL-BETTI, I. C; RAMOS, G. N. S; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A; MOTA e SILVA, E. V. et al. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DOS SANTOS GRAÇA, A. B; DO NASCIMENTO, J. V. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em Educação Física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 497-511, 2011.

FERNANDES, M. H; ROCHA, V. M; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências e Saúde, Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.

GALINDO, C. J; INFORSATO, E. C. Manifestações de necessidade de formação continuada por professores do 1º ciclo do ensino fundamental. *Dialogia*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 63-76, 2008.

IERVOLINO, Solange Abrocesi. **Escola promotora de saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. Dissertação (Mestrado) “ Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2000.

KIELHOFNER, Gary. **Modelo de Ocupación Humana: teoría y aplicación**. 3. ed. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2004.

KNUTH, A. G; AZEVEDO, M. R; RIGO, L. C. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 12, n. 3, p. 73-78, 2007.

LANES, K. G; LANES, D. V. C; PUNTEL, R. L; SOARES, F. A. A; FOLMER, V. Sobrepeso e obesidade: implicações e alternativas no contexto escolar. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2011.

LARA, S; COPETTI, J; LANES, K. G; PUNTEL, R. L; FOLMER, V. Imagem corporal, medidas antropométricas e atividade física: ferramentas para a educação em saúde na escola. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-22, 2013a.

LARA, S; SALGUEIRO, A. C. F; LARA, M; PUNTEL, R. L; FOLMER, V. Educação e saúde no contexto escolar: saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal médio. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Velência, v. 12, n. 1, p. 167-190, 2013b.

LOVISOLO, Hugo. Educação física: **arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MARIA, W. B; GUIMARÃES, A. C. A; MATIAS, T. S. Estilo de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas de Florianópolis-SC. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 615-623, 2009.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 21-34, 2013.

TIBA, Içami. **Puberdade e Adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Ágora, 1986.